

aos seus raios, os fios de prata da abatida cabeça do ancião.

Sublime exemplo de amor filial dá esta humilde filha do povo. Sim, criança! já principias cedo a conhecer os revezes!... O teu dia não foi de todo perdido, porque ganhaste o pão diario, com o copioso suor de teu rosto. O teu pão será abençoado porque o repartiste com o author dos teus dias. O teu futuro, será talvez livre dos espinhos da deshonra, porque cedo começa a comprehender o alcance do labor quotidiano.

A tua miseria parecer-te-ha menos dolorosa porque as consequências da sorte, que deu-te coragem para soffrer e esperar, mitigando as angustias de longas noites sem repouzo, confiando unicamente no alcance dos teus braços!...

Sim, criança! persevera na senda da virtude; não te corrompas aos simoum do vicio, poupa-te ás dores, emquanto for a tua alma illuminada pelo resplendor da innocencia. Mitiga, emquanto poderes as angustias d'aquelles cabellos de neve; e que o insulto do desprezo publico, nunca macule a candidez de quem já tão pequenina concorre para o parco sustento de um pai e de uma mãe, talvez enferma, unicos amigos leaes, que se encontram cá na terra.

IGNEZ SABINO.

THEATROS

Rio, 5 de Janeiro de 1893.

A companhia lyrica do Polytheama continúa a attrahir todo o Rio de Janeiro ao barracão da rua do Lavradio. O povinho, que acha aquillo bom e barato, tem toda razão em lá ir.

Depois da *Aida*, de Verdi, e da *Traviata*, de Verdi, deu a companhia o *Rigoletto*, de Verdi e o *Ballo in maschera*, de Verdi; já estavamos persuadidos de que ella pretendia exhibir-nos todo o repertorio de Verdi, inclusive o *Oberto, conde de S. Bonifacio* e o *Simão Boccanegra*, quando vimos annunciada a *Gioconda*, de Ponchielli.

Não temos espaço para tratar separadamente de tantas representações, mas não nos furtaremos ao prazer de louvar por atacado a todos os artistas, entre os quaes se destacam o barytono Verdini, o tenor Valta, o baixo Rotoli e as prima-donas Petrilli (outros a chamam Sulli), Cescati, Leone e Miola. Esta ultima é a magnifica Lola da *Cavalleria rusticana* edição Dias Braga, e foi contractada aqui no Rio de Janeiro.

A companhia Sansone tem em ensaios a opera brasileira em um acto, *Moema*, libretto e musica de Assis Pacheco, o joven poeta e compositor paulista.

No Sant'Anna tivemos o *Rapaç de saias*, engenhosa e feliz traducção, feita por Moreira Sampaio, do vaudeville *Les 28 jours de Clairette*, um dos grandes successos do ultimo inverno em Pariz.

E' uma farça em 4 actos, mas uma farça primorosamente feita, com situações comicas para cinco peças, muito boas pilherias algumas das quaes bastante apimentadas, e musica leve e saltitante, de Victor Roger, o autor da *Josepha vendida pelas irmans* e das *Mulheres em penca*. Os autores da peça franceza são Antony Mars e H. Raymond.

O desempenho que a companhia do Sant'Anna dá ao *Rapaç de saias* é bom, é mesmo optimo, relativamente optimo. Blanche Grau, Pepita Anglada (uma actrisinha de muitas disposições), Mattos, Colás, Rangel Junior, Teixeira, etc., deram todos boa conta do recado.

Ou muito nos enganamos, ou o *Rapaç de saias* vae ter o mesmo numero de representações que a *Mimi Bilontra*, outro arranjo feliz de Moreira Sampaio, que tem boa mão.

Nos outros theatros nada de novo. O Recreio fez a vigesima reprise do *Conde de Monte Christo* e annuncia para hoje a do *Pif-Paf*. O Variedades dá o eterno *Frei Satanaç*, emquanto não põe em scena outra magica, o *Diabo coxo*. O Lucinda explora ai ida

o *Tim tim por tim tim* e o *Burro do sr. Alcaide*, e annuncia para muito breve a *Moura de Silves*, operacomica portugueza, que teve muito exito em Lisboa. O Apollo prefere dar o *Barberinho de Sevilha* a fechar as portas; o publico guarda-se para o *Filho do Averno*, a nova peça phantastica da Eduardo Garrido, actualmente em ensaios.

X. Y. Z

Offerenda

Como symb'lo da dor e da amargura
Que em meu peito deixou a sorte esquiva,
Esta flor, a sempre viva,
Consagro á tua leda sepultura.

Cresceu nos campos ignorada e bella
Sua corolla amarella
Não tirou ao jasmim a essencia pura
Nem ao nardo a frescura,
Nem ao cravo os rubores incendidos:
Não embriaga os sentidos
Porém, tenaz, sem emmurcheçar-se, dura

FREDERICO BALART

I

Fingiste de tal feitio
Que eu até cheguei a crer
Que era carinho o fastio
Que era amargura o prazer.

II

Não gozo, quando tu fallas,
Embusteira de minha alma,
Mas gozo quando te callas.

III

Vi-te á janella chorando
E vi tambem que florinhas
De teu pranto iam brotando.

IV

Curta, bem curta, t'ó digo
Pareceu-me a longa estrada,
Onde um dia andei contigo.

V

Esses labios me juraram
Que'inda a morte me hão de dar
Se com beijos dão a morte
Porque tardam em matar?

NARCIZO DIAZ ESCOBAR.

ECONOMIA DOMESTICA

Papel enrolado

Para se restituir a um papel que estiver enrolado por muito tempo a sua forma primitiva, estende-se elle sobre uma mesa; prende-se as extremidades com alguns objectos pezados para obrigar-o á immobilidade — a parte escripta ou impressa voltada para baixo.

O papel inteiramente desenrolado, prende-se da mesma maneira á extremidade interna.

Isso feito, molha-se ligeiramente a parte superior da folha — em todos os sentidos — com uma esponja embebida n'agua; applica-se uma outra folha de papel ordinario qualquer e, sobre este, passa-se um ferro de engommar, brandamente esquentado.

Cold-cream de diversas essencias

Estas especies de cosmeticos podem ser muito variadas, mesmo como preparados domesticos.

Assim toma-se por base:

Oleo de amendoas frescas.....	50	grammas
Cera branca fresca.....	10	»
Espermacti.....	10	»

Derrete-se a cera e o espermacti em oleo de amendoas, em um fogo brando — em banho-maria tanto quanto possivel — misturando tudo com o maximo cuidado.

Depois, perfuma-se, ajuntando-se a estas substancias, quer separadamente, quer reunidas, se se quer um perfume composto — 10 grammas d'agua aromatica e quantidade sufficiente de essencia de amendoas, de flor de laranja, de jasmim, de violetas, etc.

MOSAICO

Uma boa noticia para as nossas leitoras:

«Consta-nos que um grupo de distinctas senhoras da nossa melhor sociedade, a cuja frente se acha uma fidalga muito conhecida, pretende fundar um club, cujo fim é nada mais nado menos do que firmar tenaz propaganda em favor dos direitos da mulher. A idéa não é nova, porque já nos veio da America do Norte, a terra das excentricidades e das surpresas; em todo o caso, nesta capital é a primeira vez que procuram pol-a em pratica.

Este club, além de reuniões semanaes, em dias determinados, manterá um jornal de redacção exclusivamente feminina e com a collaboração de muitas escriptoras estrangeiras.

No proposito de bem informar as nossas assignantes, damos esta noticia, com as devidas reservas, sem podermos entretanto declinar nomes, o que faremos com o maximo prazer, apenas estejamos authorisados.

Nem mesmo permitem-nos que demos o nome do novo club.

Por emquanto é tudo quanto nos é possibile adiantar.

Todos se lembram do terrivel incendio que destruiu, na noite de 11 para 12 de Janeiro de 1892, uma parte das magnificas construcções da *Distillerie de la Benedictine* que tinha nessa occasião um deposito de 10.000 caixas desse exquisiteso licor.

A principio attribuiu-se toda esta catastrophe a um facto accidental, mas a opinião publica, em consequencia de palavras compromettedoras de dois individuos que moram nos arredores, os chamados *Dumont* e *Dumont*, não tardou em formar as mais graves suspeitas sobre estes personagens que gosaram de uma reputação detestavel.

Foi aberto um inquerito de que resultou a prisão destes dois individuos.

Compareceram, ha pouco, perante o jury do *Ser Inferior* e, reconhecidos culpados, foram ambos condemnados a galés perpetuas, com trabalhos forçados.

Este processo produziu viva sensação em França onde foi elle instaurado e julgado.

Na pharmacia:

— Senhor, póde preparar-me oleo de ricino de modo que não se lhe sinta o gosto?

O PHARMACEUTICO, (com polidez) — Nada mais facil minha senhora! Preparo-lhe isso immediatamente. Tenha a bondade de sentar-se e queira aceitar para esperar um pouco, um copo deste magnifico xarope de groselha.

A MOÇA (confusa) — E' muito amavel, senhor; (depois de um certo tempo). O remedio está prompto?

O PHARMACEUTICO — Ainda não sentio coisa alguma.

A MOÇA (espantada) — Que quer dizer?

O PHARMACEUTICO — Que o oleo de ricino estava no xarope.

A MOÇA (aterrada) — Mas não era para mim, para meu irmãozinho!

No dia de uma execução capital, diversas pessoas conversavam sobre o decapitado, em um café.

— Então, diz um, viste-o morrer?

— Sim.

— Como portou-se elle?

— Assim; nem foi muito covarde, nem muito covoso; exactamente como um homem que não habituado a estas coisas e que nellas se encontrava pela primeira vez.

A ESTACÇÃO

PARTE LITTERARIA

CHRONIQUETA

Rio, 6 de Janeiro de 1893.

Comprimentos.—Maldito!—O incendio da ilha dos Melões —A exposição preparatoria —O *Album*.—Artistas.—Um dissidente.—O Fagundes.—Teixeira Junior.

Escrevo no dia de Reis, portanto ainda venho a tempo de dirigir ás minhas formosissimas leitoras os cumprimentos de anno novo.

Estamos livres, afinal, desse maldito 92, anno de muita febre amarella e de cambio a 10, anno do naufragio do *Solimões* e do degredo de Cucuhy, anno que não quiz escapar-se de uma vez por todas para os intermundios do passado sem nos brindar—triste presente de festas!—com uma ultima desgraça: o incendio da ilha dos Melões!

*

Nunca o ridiculisado bairro do Sacco do Alferes foi tão concorrido, nunca a praia Formosa se vio com tanta gente como na noite desse pavoroso incendio, que durou cincoenta horas! A multidão ia ver as labaredas e o negro pennacho de fumo que se erguiam do trapiche Carvalhaes, com a mesma curiosidade que a leva, no Sant'Anna ou no Apollo, ás apotheeses do Carrancini.

Familias e familias alugavam botes e circumdavam a ilha incendiada, para ver de mais perto e mais á vontade o spectaculo horrivelmente bello do fogo! Veio gente da Gavea á praia Formosa expressamente para admirar os effeitos pyrotechnicos daquelle grande sinistro! Um amigo meu, muito egoista, dizia-me, ás 10 horas da noite:—Só agora soube do incendio na ilha dos Melões; vou até lá; imagina que espiga se encontro tudo acabado!

Não! o meu amigo não encontrou «tudo acabado» porque na madrugada do dia seguinte eu vi, do alto de Santa Thereza, erguido ainda no céu um esplendido clarão vermelho, por traz do morro do Senado.

*

Na minha ultima chroniqueta fallei por alto da exposição preparatoria columbiana, que ainda lá está aberta no antigo edificio do Museu Nacional.

Essa exposição não me enthusiasinou absolutamente. Porque? Porque já temos tido melhores exposições, e, nessa materia, deveriamos caminhar sempre em escala ascendente. Não creio mesmo que possamos fazer em Chicago a figura que já fizemos em Philadelphia; receio que o bom do Jonathan diga lá com os seus botões:—Que diabo! esta gente andou para traz!...

Isto não quer dizer que em 1893 valhamos alguma coisa menos do que valiamos em 1876; isto não quer dizer tambem que os organisadores da exposição não envidassem os mais intelligentes esforços para que o nosso paiz fosse dignamente representado naquelle grande certamen internacional; isto quer dizer pura e simplesmente que dantes essas coisas se arranjavam com muito mais facilidade, porque o habito da Rosa era o «Cezamo abre-te» de todas as difficuldades. Desde que o governo escancarasse o cofre das graças, os governados puxavam os cordeis á bolsa, e era o que se quizesse.

*

Isso mesmo já eu disse, por outras palavras, n'um artigo que escrevi para o *Album*, o periodico annuciado na minha penultima chroniqueta, e que fez ha dias a sua appareição solemne.

Não me compete dizer coisas muito agradaveis de uma folha cuja direcção litteraria me foi confiada (não ha defunto sem chôro); mas nada me priva de

elogiar o retrato phototypico de Carlos Gomes, primorosamente executado nas officinas da Companhia Photographica Brasileira, e a elegancia e nitidez da impressão typographica, feita na casa Lombaerts, a mesma que vae pôr em letra de fôrma esta prosa desalinhavada e frivola.

*

O *Album* — o que é o interesse! — afastou-me do meu assumpto, que era a exposição. E' verdade que o espaço de que aqui disponho não me permite alongar-me em qualquer materia. Entretanto, quero dar um aperto de mão aos artistas que figuram na secção de pintura, onde notei novos trabalhos de Henrique Bernardelli, Modesto Brocos, Pedro Weingartner, Rodolpho Amoedo e outros Henrique Bernardelli expoz um retrato de mulher, que Carolus Duran assignaria com muito prazer.

*

Aurelio de Figueiredo expoz tambem alguns quadros novos. Expol-os á parte, na redacção da *Cidade do Rio*, por ser um dissidente da Escola de Bellas-Artes e da Commissão de Chicago. São sempre lamentaveis e funestas sempre taes dissidencias, mas não ha meio de evital-as, não só entre os nossos artistas, como entre os artistas de todos os paizes do mundo. Na exposição Aurelio ha muito que ver e muito que applaudir.

*

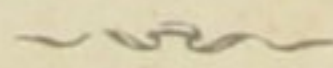
Já não pertence ao numero dos vivos aquelle pobre João José Fagundes de Rezende e Silva, que levou trinta e tantos annos a pretender na Secretaria da Agricultura, na Camara dos Deputados, no Senado, no paço de S. Christovam e na rua do Ouvidor, as famosas minas de Cayapó.

Todos sabem que, depois de lutar desesperadamente durante todo aquelle tempo, depois de ser o ludibrio indefectivel da perversidade humana, que o fez barão de Cayapó, que lhe arranhou um diploma falso de deputado, que o metteu nas revistas de anno (*Mea culpa*), o bom Fagundes conseguiu, afinal, a suspirada concessão, que só lhe servio para encher as algibeiras de meia duzia de engasopadores, e mostrar ao mundo que a sua pretensão não era nenhuma utopia, nenhuma chimera de cerebro desarraçado.

*

Morreu tambem, em Roma, onde se achava de passagem, o ex-senador Teixeira Junior, visconde do Cruzeiro, uma grande capacidade politica, um brasileiro de conta, peso e medida, que prestou bons serviços ao paiz, e era respeitado e estimado por quantos o conheciam

ELOY, O HERÓE.



A Criança Mendicante

A' ALICE

Eu sou impressionista, leitora.

A's vezes de um singelo episodio a minh'alma busca meio para tirar d'elle qualquer elemento de moral, servindo de beneficio a mim, e procurando incutir nos meus leitores a impressionabilidade de que me acho possuida.

Defronte das minhas janellas em certo dia da semana ouvia tocar um realejo sem comtudo dar-me á curiosidade de ver quem lhe movia a manivella.

Um dia destes porém, almoçava alegremente quando os sons da valsa "My Queen" chegaram-me distinctamente aos ouvidos. Justamente havia-me erguido sem tristezas; o meu espirito estava bem longe de sugar-se a qualquer methamorphose. Disfrui

ctava da mesa onde me sentara uma bonita paizagem, semelhando uma vista theatral, pelos arcs enormes a se erguerem sobre as arvores; mais além, um monte de verdura, apparecendo ao fundo, uma grande nesga de ceu azul, limpido. Defronte, o muro todo coberto de hera com as nuances verdes da folhagem davam aos olhos o descanso preciso áquelles que trabalham, e leem.

Olhei á roda—Via boa mesa, bons vinhos, boa sociedade, criados decentemente trajados, portanto a vida não me é ruim de todo; mas, não sei porque, de repente, fizeram-me mal os sons do realejo, tanto mais quanto soube por um cavalheiro que chegara e sentara-se defronte de mim, que quem sustentava o velho dono do instrumento, era uma filha ainda bem pequenina. Elle phylosophou sobre o caso, e eu, sem querer, fiquei triste, meditando no que vira.

Alguem notou-o, achando que a voz desse instrumento chorosa e monotona, antes aborrecia, do que emocionava.

Fui franca, e em seguida, calei-me.

Precisamente neste dia, tinha junto de mim a minha filha, que não surpreendeu-se com a minha transicção physionomica, mas olhou-me com os seus grandes olhos negros como querendo perscrutar o que me ia no intimo. E o realejo continuava.. Em seguida, uma senhora que ficava ao meu lado, em tom nervoso, maldizia os sons do pobre instrumento, dizendo:

— Musica sem utilidade, que se lucraria em vel-a abolida. Velharia do tempo de Mathusalem; com crianças pedintes, simulacro de preguiça disfarçada; entes que deviam ser recolhidos aos asylos, para mais tarde não ferirem a moral com o prejuizo de exemplos dos bordeis.

Admirei-me que d'uns labios femininos podessem sahir tanta falta de compaixão.

E todos, indifferentes, continuaram a comer e a conversar, sem mais se importarem com a musica. Dei como finda a refeição, e ergui-me. A criança de um pulo achou-se no corredor; e correndo, trepou á varanda para ver melhor.

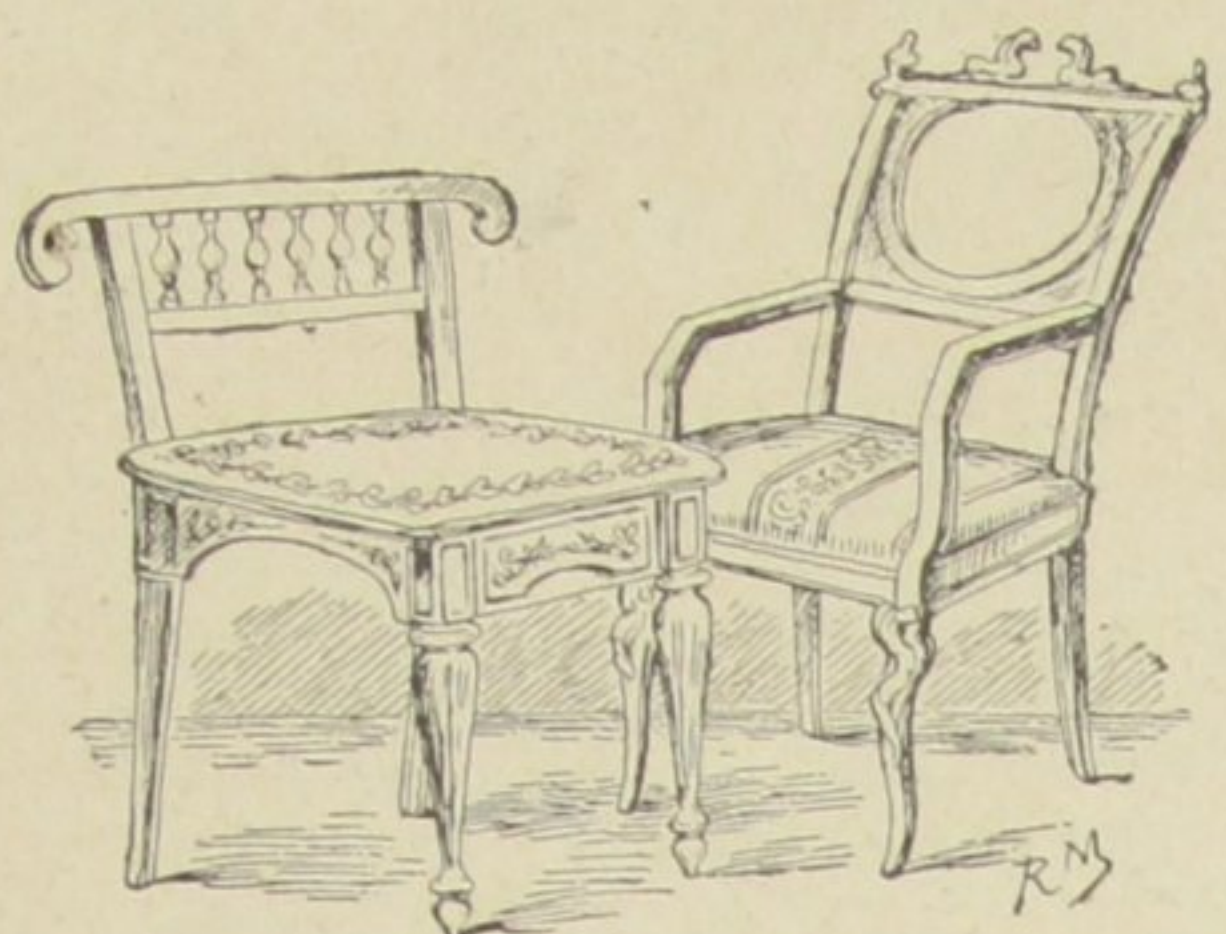
Por entre os cortinados eu olhei em frente. O sol inundava as ruas. O dia amanhecera callido. Uma rapariguita de uns dez annos, tocava o realejo comendo uma codea de pão. Ao engolir o ultimo bocado com a dextra, continuou o seu trabalho braçal, limpando com um lenço sem côr distincta, o rosto, que se avermelhara com o calor.

Vestia saia amarella, corpinho azul, tinha meias côr de rosa, sapatões frouxos e sem lustro, e na cabeça enorme chapéo improprio para si, com flores amarellas e plumas brancas.

O velho sentava-se na calçada á cata de sombra. Trajava paletot muito surrado, camisa de chita, calças remendadas e botas rotas mostrando pés nus. Como a menina, limpou igualmente o suor que lhe aljofrava a frente, e poz-se de pé, emquanto que ella, sem comprehender ainda quanto custa a vida, sorria estendendo a mão mendicante, derramando o casto olhar pelas janellas com a expressão da innocencia que nota-se em quem apenas sae das faixas dos primeiros seis annos.

Fez-me dó vel-a olhar assim.

Em seguida, depois de recolher o obulo, agradeceu com a mão, tocou de novo a valsa já nomeada e naturalmente, segurando o banquinho, e o velho o realejo ás costas, sumiram-se por uma rua transversal. Eu segui-a com a vista até vel-a desaparecer de todo. Depois, ao longe, pela impressão das ondas sonoras, ouvi ainda a voz do realejo. O sol já alto, devia encommodal-a muito, fazendo luzir como eu vira



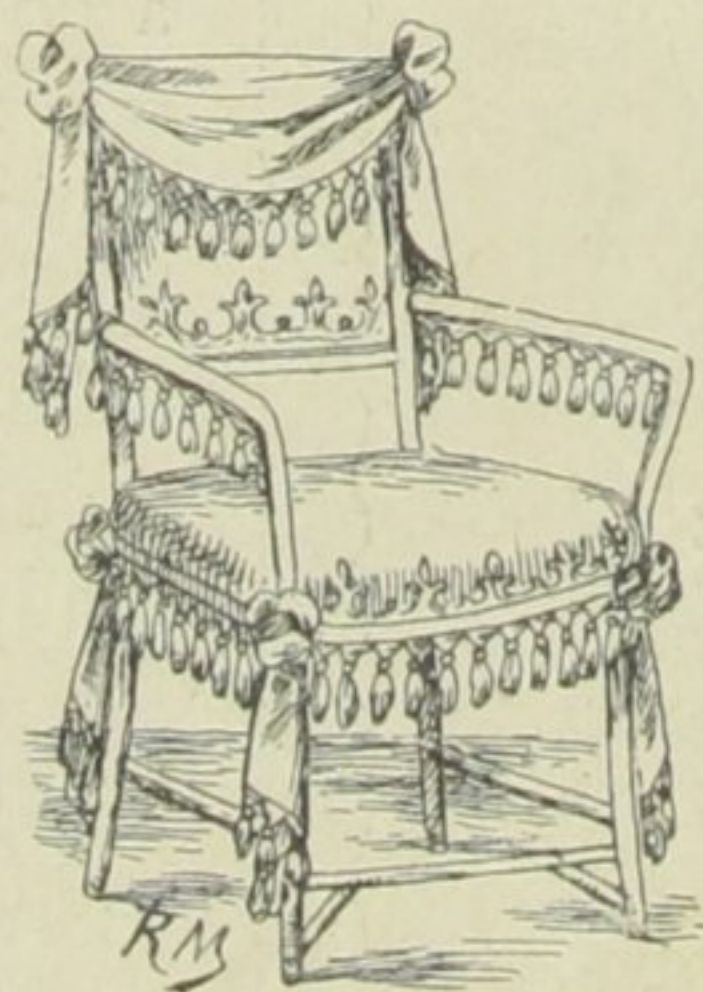
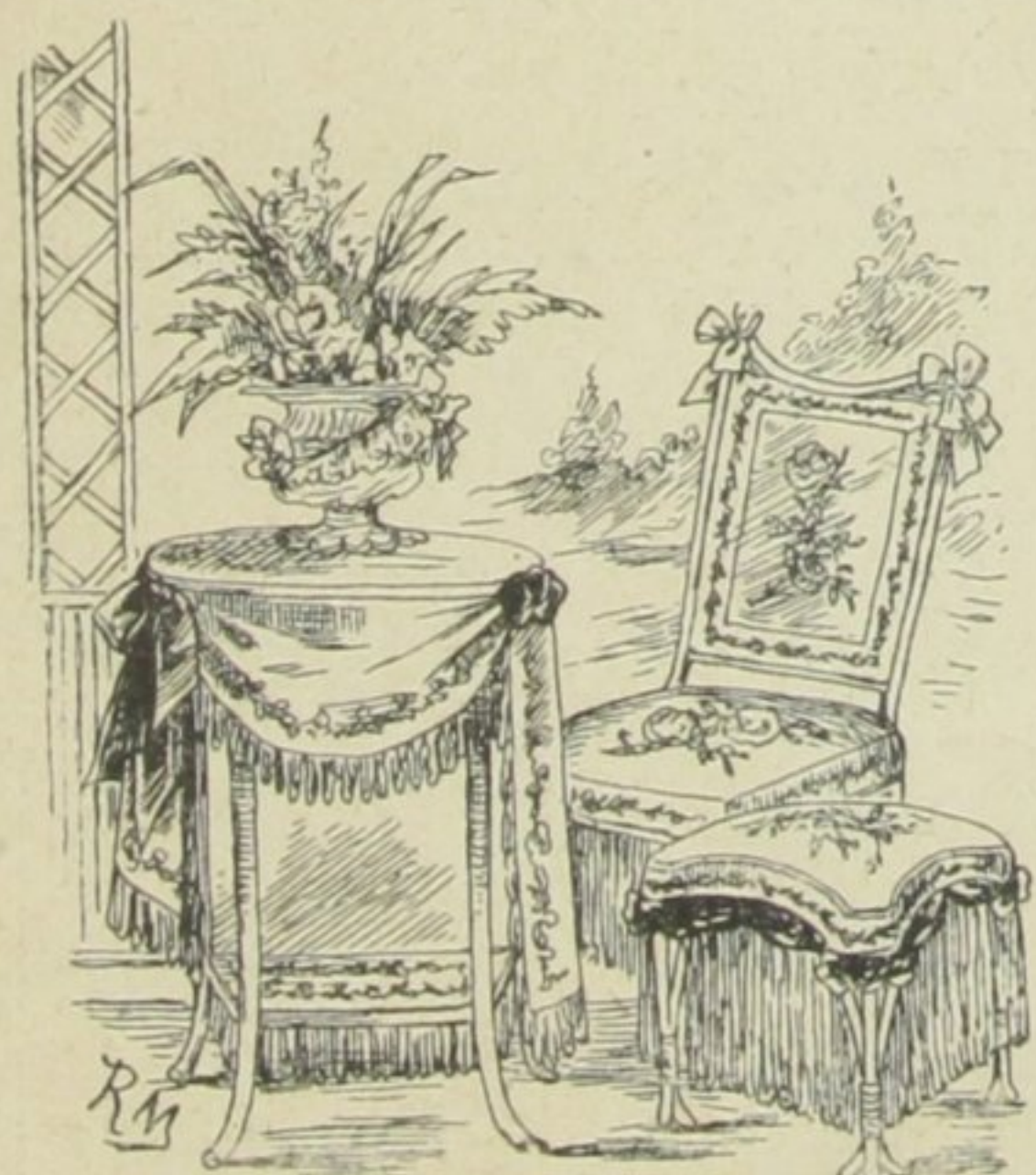
quanto em certos momentos, não puder dominar suas paixões; enquanto alimentar sentimentos de odio, rancor, inveja contra seus semelhantes, surgirão fatalmente, irremediavelmente, conflictos e luctas entre homens; luctas e conflictos que, abandonados á acção individual, trariam quasi sempre resultados sangrentos, porem que attenuados pela intervenção da sociedade, representada nestes lances pelos padrinhos, quasi nunca chegam a tão desgraçado desenlace.

— Ah! Com que então não ha duello de morte? Não ha desafios em que um dos combatentes, ás vezes o que tem razão, fica inutilizado ou mal ferido?

— Sim, senhor, tudo acontece, e é uma desgraça que assim aconteça e valeria muitissimo mais que não acontecesse; porém não deixaria de acontecer, porque, suprimido o duello, que, como já disse é um effeito, enquanto não modificarmos as paixões do homem que são indubitavelmente a sua causa. Esteja você certo de que nos casos muito raros, rarissimos por felicidade, em que os padrinhos autorizam o duello de morte (adoptada a preliminar de que os padrinhos são pessoas sensatas e não doidos varridos), os contendores se matariam uns aos outros, sem padrinhos do mesmo modo. A intervenção desses amigos que são representantes do interesse social, os tramites indispensaveis, as entrevistas precisas, as formalidades estabelecidas servem para evitar, em muitos casos, encontros que se dariam em outras condições, de consequencias funestas, para fazer em outros, menos terrivel, o resultado do combate.

— Ora! ora! não me venha você com philosophias! Compreendo que um homem e outro homem, no momento mesmo dese zangarem, cheguem ás vias de facto; passadas porém muitas horas, a sangue frio, com toda a tranquillidade, quando já não ha a super-excitação de momento, disparar um contra o outro uma pistola.. Isso não é somente criminoso, é até ridiculo.

— Precisamente; evitar que o seja é a reunião dos padrinhos, os quaes não autorizam o encontro—não devem autorisal-o senão em alguns casos, daquelles em que, de todos os modos, tenham resistido os contendores. Esse systema que você propõe, como accetavel, é precisamente o systema atrasado, o selvagem, o barbaro e o que, portanto, costuma ter mais tristes consequencias. Dois individuos disputam por qualquer coisa; insultam-se, desafiam-se dentro de uma taverna, sahem ao reluzir das facas, chegam á rua; zas-traz; um salto para aqui, um pulo para alli e dentro de alguns segundos um delles tem o pulmão varado, ou o ventre aberto. Ponha você aqui a necessidade de que medeie a noite: que decorram horas sufficientes para acalmar o ardor da rixa e por ventura tambem os effeitos do vinho, que regulem os padrinhos as condições do lance, se ha lugar para isso e já verá você como diminuem os casos de homicidio.



— Na la, nada; não insista, porque não ha de convencer-me, nem o logrará de certo. Peça a opinião de sua esposa. Nisso, como em tudo o mais, as se-

nhoras são mais sensatas que nós outros. Aposto o que quizeres em como Carmen pensa o mesmo que eu, sobre o duello!

E Pezas, ao formular esta pergunta, olhava sorrindo com ar de investigação para a Sra. Aquilênu:

Carmen, sorrindo-se, tambem, disse com doçura: — Não aposte, porque perderia.

Aquella inesperada resposta, que contrastava com a suavidade seductora de uma vozinha de menina, e a cara que ao ouvi-la fez Pezas, produziram no reduzido auditorio tão extraordinario effeito, que todos saltaram uma gargalhada pelo que o juriconsulto, sentindo-se um tanto ferido em seu amor proprio, exclamou sem dissimular bem o seu desgosto:

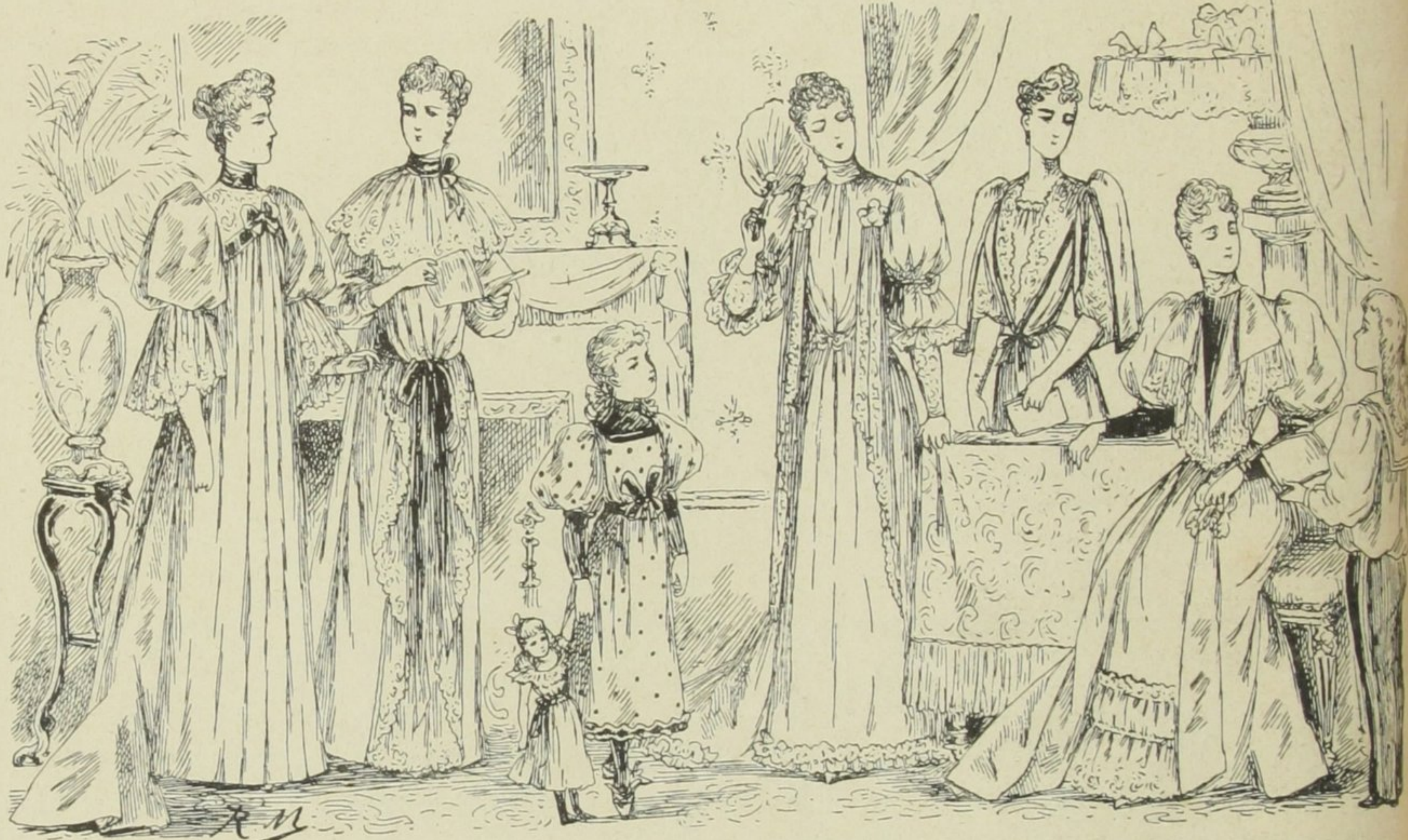
— Porém, Carmen, você vota em pró do duello?
— Em pró—respondeu tranquillamente Carmen, sem abandonar o seu doce sorriso.

— Isso, permita-me você que o diga, é extremar até o inverosimil as considerações devidas ao marido: é claro, você não quer que Aquilênu fique mal...

— Oh!—não, não, interrompeu este vivamente— aqui não se escravizam as opiniões; vivemos sob um regimen democratico, liberal completo para expender e sustentar cada um as suas idéas. Carmen sempre teve esta opinião.

— De veras? — perguntamos todos simultaneamente.

— De veras! — afirmou Carmen sorrindo ainda mais amavelmente, e dirigindo a todos, olhares tranquillinos com aquelles olhos azues que lhe davam o feitiço de um anjo murmurou: Não pensem que sou das *mulheres que matam*... Não, não, Deus meus! o sangue causa-me horror... os duellos, mesmo nos romances, mettem-me medo e nunca pude ver, sem sentir estremecimentos dois rapazes se atacarem, no meio da rua... Não posso porém me esquecer de que a um duello combinado, quasi na minha presença, devo o estar casada com Aquilênu, de quem não preciso de dizer coisa alguma, p r quanto se acha presente.



— Mas, como foi isso, interrompeu Pezas, que por coisa alguma deste mundo queria dar o seu braço a torcer.—Ignoro estes precedentes. Parece que se trata de um romance.

— Pois não é romance, Sr. advogado; não é romance, não senhor,—respondeu Carmen, cujo rosto adquirio então uma seriedade que até então nunca lhe tinham visto; — é um acontecimento que podia ter consequencias horrorosas, tão horrorosas, que só em pensar neilas fico triste. Já se passaram sete annos; mas tenho tudo na memoria, como se o facto occorresse esta manhã.

Pepe—continuou dizendo Carmen e ao mesmo tempo indicou o marido—começava a fazer-me a côrte; tinha-me escripto já duas ou tres declarações que eu tinha me pareciam muito boas; mas a que não me atrevi a corresponder; via-o de vez em quando, sempre que elle passava defronte de minha porta; levantava eu um pouco o postigo e quando me deixava surpreender, ficava como que envergonhada, porém sem mostrar aborrecimento; emfim, Aquilênu me seguia a todas as partes; não sei como se arranjava para inteirar-se dos pontos a que meus paes haviam decidido levar-me, o que eu sei é que encontrava-o, no theatro, occupando sempre a mesma cadeira proxima do meu camarote, no passeio, sempre perto de mim, na igreja, encostado á columna visinha do meu genuflexorio, parecia a minha sombra...

— Bem; mas isso não explica... interrompeu impaciente o impugnador do duello.

— Lá chegaremos—disse rindo-se Aquilênu—lá chegaremos. E' necessario que nos ponhamos em situação.

— Vou terminar immediatamente—disse Carmen— Uma noite vinha-mos mamã e eu de uma visita a uma amiga que estava enferma; era cedo ainda e não quizemos que nenhum creado nos acompanhasse.

Dirigimo-nos pela rua dos Infantes para chegar á de Hortaleza, quando, de repente e sem que vissemos

de onde havia sahido, appareceu um homem que, tomando mamã por um braço e sacudindo-a violentamente, dizia, em voz baixa, porém transundando cholera reconcentrada:

— «Onde vais, infame?!»

Dei um grito espantoso e pensei que ia cahir morto de susto; mamã chegou a ficar sem voz e olhava, attonita para mim e para o homem, o qual, fixando-nos bem, deixou minha mãe e tirando respeitosa-mente o chapéo, murmurou: «Perdõe-me, senhora! julguei...»

Não pôde acabar, porque Aquilênu apresentou-se de subito e esbofetecou-o, gritando: «Canalha!»

A' luz de um lampeão proximo, vi como brilhavam os olhos do homem que nos tinha assustado e me causaram horror; deitavam chammas; em menostempo do que é necessario para contal-o, notei que reluzia um estoque em sua mão, e que a do nosso defensor segurava uma pistola, que apontava ao outro que se atirava sobre elle, com a intenção de atravessal-o de lado a lado.

Aquella momento foi terrivel, senti que se me dobravam as pernas e comprehendí que ia perder os sentidos; minha mãe havia desmaiado, enquanto eu, quasi desmaiada tambem, ouvi—como se ouvem as coisas em um pezadello—o homem do estoque dizer mais ou menos assim: «Soccorramos estas senhoras, depois regularemos nossas contas»; e me pareceu ver que elle embainhava o estoque e que Aquilênu guardava a pistola; depois não vi, nem ouvi mais.

Quando voltei a mim estava em minha cama e quem primeiro eu vi á cabeceira, foi a mamã que me sorria carinhosamente.

Quando vio que eu abria os olhos deu-me um beijo e disse-me: «Bom susto nos pregou este massador, não é verdade, minha filha?»

Não me atrevi a perguntar por Aquilênu.

Rozuei a mamã que se fosse deitar e quando se despedio de mim, depois de fazer-me prometter que eu dormiria immediatamente, puz-me a pensar no

que occorrera e receei que não estivesse tudo concluido.

Já se vê que eu não estava inteirada de coisa alguma e nada entendia disso que chamam questões de honra; porém comprehendia que entre aquelles dois homens devia passar-se alguma coisa de extraordinario.

— E passou-se com effeito? interrogou Pezas.

— Sim, respondeu Aquilênu; — nomeamos nossos padrinhos: os meus foram os irmãos de Carmen, a quem inteirei do succedido, quando, auxiliado pelos transcuntes, tive de acompanhar as senhoras até em casa.

A coisa não podia regular-se facilmente, por ter eu esbofetado o aggressor, de quem soubemos que era um marido zeloso que confundira a mãe de Carmen com a esposa infiel. Fomos ao encontro; demos dois ou tres assaltos; elle fez-me uma insignificante ferida no hombro; eu fiz-lhe uns arranhões na frente e deu-se o combate por terminado.

Meu adversario não teve então escrupulos em dar-me explicações; eu as acceitei e fiz-lhe ver quanto sentia o occorrido; ficamos bons amigos e ainda hoje o somos.

— Sem esse duello, disse Carmen, continuando por seu esposo—é possivel que Aquilênu houvesse morrido, naquella noite, ás mãos do homem esbofetado, que estava realmente cego, quando esgrimia o estoque, ou que o houvesse assassinado, estando a estas horas no presidio... uma familia desgraçada e outra deshonrada. O duello resolveu a questão com um par de arranhões... sem contar que isso deu entrada a Aquilênu em casa de meu pae com satisfação de toda a familia que agradeceu ao nosso salvador, como é natural, o arrojo e o cavalherismo que tinha mostrado, defendendo minha mãe.

Cessou Carmen... e ainda parecia estarmos ouvindo sua voz melodiosa... Não houve um só que não explicasse perfeitamente aquelle *voto em pró*.

Um voto em pró

Poralidade: ficou provado uma vez mais que o liio é uma reminiscencia dos tempos barbaros, tal costume que deve ser abolido em toda a edade culta, e que para coisa alguma serve, senão a nos fazer ver como alguns povos que se gabam civilisados, acham-se entretanto, e em muitas sas, em estado selvagem.

al foi, mais ou menos, o commentario que o D. Agostinho de las Pezas, jurisconsulto distincto nda mais distincto gastronomo. fez a historia de amores muito infelizes, com cuja narraçao oreceu-nos a sobre-meza Pepe Aguilênu, o qual brava, com sua lindissima esposa, Carmen, o timo anniversario de seu casamento.

ara celebrar-o, tinham reunido os senhores de ailênu, em torno de sua mesa, os poucos, porém s amigos que, sete annos antes, presenciaram a imonia nupcial. Terminado o festim que honras e de banquete, senão pelo numero de convidados, menos pelo esplendor e magnificencia com que servido, surgiu, sem se saber como, nem porque, to soe acontecer sempre, por geracao espontanea, undo a phrase dos naturalistas, um thema de onica escandalosa: entre as pres-ças presentes só ia dois representantes do bello sexo: Carmen e tia Isabel que lhe servira de mãe e que foi sua trinha de casamento: tratava-se de duas senhoras

casadas e sem traspasar certos limites que o respeito e a consideração impõem entre homens bem educados, podia fallar-se com relativa liberdade.

Aguilênu alludio a um seu amigo a quem havia enganado a esposa infiel, cujo amante ainda por cima o ferira em duello.

Justamente ao concluir a narraçao do facto, cujos pormenores não veem agora ao caso, pronunciou o jurisconsulto Pezas, um dos convidad s, o discurso supra com que estão encabeçadas estas linhas.

Não poz termo á suas palavras, o Sr. Pezas, com o sacramental *Tenho dito*, porque recebeu que parecesse isso solemnidade excessiva para tão breve oraçao e para auditorio tão reduzido; porém tossio, como se tosse nas comedias, para que -oubessem todos que havia concluido, e lançou um olhar aos circumstantes, para ver, sem duvida, em nossas physionomias o effeito produzido por aquelle rasgo de eloquencia.

Manda a verdade que se diga que quasi todos estavam de accordo com o orador; sómente Aguilênu, ainda que com alguma timidez, fez uma especie de preosto replicando:

— Em todo o caso sempre direi .. sempre direi ..

— Que vae você dizer-me? perguntou, interrompendo-o com vehemencia o preopinante.—Que não é barbaio o costume do duello? Que não é estúpido resolver a estocadas ou a tiros assumptos em que, de ordinario, nao está a melhor razão do lado da maior destreza? Que o lance de honra, como você lhe chama, nao traz em si alguma coisa daquelles *juizos de Deus* de que actualmente sorrimos francamente?

— Não; não é isso o que eu quero dizer, e provavelmente não direi coisa alguma, se você se obstina em dizer tudo, contestou sorrindo tranquillamente o dono da casa.

— Não, homem, isso não—apressou-se em dizer o jurisconsulto Pezas: — falle, falle... gosto muito de ouvir as opiniões de todos, por mais disparatadas que ellas sejam.

— Muito obrigado.

— Não ha de que, meu amigo; a verdade é que disparate tão grande como o de patrocinar o duello nunca me ha de passar pela cabeça.

— Porém, amigo Pezas, eu não patrocino o duello, antes, pelo contrario, considero-o um mal; mas digo que em alguns casos esse mal evita outro maior e que, sob este ponto de vista, o duello tal qual hoje se vê acceito pelos costumes em muitos paizes, longe de ser um retrocesso é um adiantamento.

— Um adiantamento, diz você?

— Sim, digo.

— Mas.. está louco, Aguilênu! Adiantamento o duello; não me faltava ouvir outra coisa! Você, com certeza não pensa no que diz...

— Sim, amigo Pezas, adiantamento e não retiro a phrase, apesar dos seus protestos. Os que combatem o duello tal qual elle hoje existe, o duello regulamentado, sujeito a leis, sancionado pela tolerancia da sociedade, que não só não o estigmatiza, nem o censura, mas ao contrario o enaltece e até o impõe, não deixam de ver que atacam o effeito, sem procurar entretanto a causa. Emquanto o homem for o que actualmente é; em

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFECCOES DAS VIAS ESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

- L'Eau et la Creme** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
- Brise Exotique** para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
- La Fleur de Pêche** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
- À Pate des Prelats** que vos faz essas maos de marquezia que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
- La Poudre des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e
- Le Savon des Prelats** preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.

Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquelle epoca, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposiçao das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;

LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por **CH. FAY** Perfumista
9, Rue de la Paix, 9 PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo. Perfume para o Lenço

E. COUDRAY
Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} De VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

As costas são feitas a Watteau, o dianteiro em blusa longa, apertada por uma fita de velludo.

A primeira do segundo grupo (vestido de casa) é extremamente elegante.

Todo o dianteiro é de musselina chiffon sobre faille côr de rosa.

O ornato é encantador. Compõe-se de um grande volant de musselina bordada, formando de cada lado do dianteiro uma grande dobra.

Apresentamos ainda um encantador vestido de casimira azul ornado de velludo grenat.

A saia não muito longa é completamente unida sem a menor guarnição.

Segue-se uma outra toilette, de uma extrema singularidade e elegancia e finalmente a ultima, propria de uma senhora que já não esteja na primeira mocidade. A primeira saia é de seda muito clara, quasi branca, ornada de um volant de gaze branco. Este vestido é de uma só peça.

Quanto ás vestimentas dos pequenos, que damos na mesma gravura, bem poderá a leitora tirar-lhe o molde, sem precisar da nossa descripção.

Passamos agora a tratar de alguns moveis, mais em moda actualmente em certas habitações de luxo da Europa.

O primeiro movel que representa a nossa gravura é de madeira envernizada, negro, muito unida, com franjas brancas e encarnadas. O mesmo feitio com franjas de seda pôde perfeitamente servir em um salão.

A segunda peça representa um movel para boudoir, figurando ramos de arvores torcidos, dourados em

ouro fosco, imitando o bronze. E' de grande distincção.

A outras duas ultimas peças representam cadeiras simples de sessenta centimetros de largo, muito commodos e muito confortaveis.

Os moveis de jardins tornam-se todos os annos mais elegantes e mais dignos de nota. Os que ficam expostos todo o verão ás intemperies são de junco ou de esparteria, de diversas côres, em tons vermelhos, amarellos, verdes e azues que formam encantador conjunto que é, como se vê, compostode uma meza, de uma cadeira e de um pouf.

Os moveis de bambú com coberturas de junco são forrados de fazenda grossa, verde-clara, com bordados de lã vermelha-rubi. Todas as franjas são de panno de algodão vermelho. A meza deve ser coberta de baetilha fina de algodão.

As cadeiras e o pouf devem ser cobertos por um cochim de crina.

A cadeira cuja gravura damos é das mais primitivas, como forma, e entretanto é encantadora pelos ornatos.

Com pouco dinheiro e bom gosto consegue-se facilmente uma mobilia de jardim, de accordo com as modernas prescripções da moda.

Sitiada

Quasi que não precisamos dizer o que representa o nosso quadro. A leitora bem comprehende que se

trata de um episodio de amor, na poetica e artistica Italia. Formosa camponeza é sitiada por um grupo de guapos militares em um botequim de aldeia. Um delles, o mais ousado, toma-lhe audaciosamente a mão, onde de certo já deverá ter deposto um beijo, quente como o sangue que gyra nas veias de ambos. Os outros em uma meza á parte apreciam o sitio, desejosos todos de tomar o lugar do feliz sitiante, cuja fortuna invejam.

E' um bonito quadro que não deixará de fazer sorrir as nossas leitoras.

CORRESPONDENCIA

A. P. T.—A casa Roche fornece por 12\$000 aviamentos necessari para o trabalho. Pode V. Ex. dirigir-se a ella mesma ou enviar-nos 13\$500 para a compra e despesas da remessa.

A. F.—Está ainda na moda o feitio indicado. O surah é o que convem. Essas capas vendem-se aqui por 4\$8 até 6\$8.

67611—Santos—Como bem diz V. Ex. é conhecida a pontualissima regularidade com que é publicada a Estação e por isso mesmo estranhada a falta que uma ou outra vez se dá. Entretanto reflectindo-se que os elementos que compõe quasi toda folha devem vir da Europa e que consequentemente está sujeita aos atrazos nas chegadas de vapores e demoras da nossa alfandega, desculpar-se ha os rarissimos casos que se dão de sahir a Estação alguns dias atrazados, como se deu com os numeros de 15 e 30 de Novembro, na certeza de que os editores nada absolutamente poupam para manter a proverbial pontualidade á qual devem grande parte do feliz exito da sua empreza.

Maria Anna—Já não se publica esse jornal. 55530—Montevideo—Gratos ficamos pelas novas assignantes que angariou para a Estação; de novo asseguramos a V. Ex. que pôde contar com o prometido. 61394—Rosario—Sim, do lado esquerdo.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON. Recomendada pelas Celebridades Medicas. Sabonete... de AMARYLLIS DU JAPON. Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON. Essencia... de AMARYLLIS DU JAPON. Agua de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON. Vinagre de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON. Oleo para os Cabellos... de AMARYLLIS DU JAPON. Brilbantina... de AMARYLLIS DU JAPON.

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889. T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina. VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo. Grande collecção de extratos extra-finos para lenço. FLUIDE IATIF Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. ALLVIA toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos. LA JUVENILE Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatiff. LAIT IATIF, chamado LILY WASH para embellezar a tez. Este leite de cor branca, cor de rosa ou cor Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebbiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas. CREAM IATIF Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams. AGUA DE TOUCADOR JONES Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos. ELIXIR E PASTA SAMOHTI Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas. 23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS. Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS IMPORTADOR DA NOVA PERFUMARIA Extra-fina AO CORYLOPSIS DO JAPÃO. SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. PÓ DE ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. AGUA DE TOUCADOR... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. LOTION... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. POMADA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. 日本薬女史

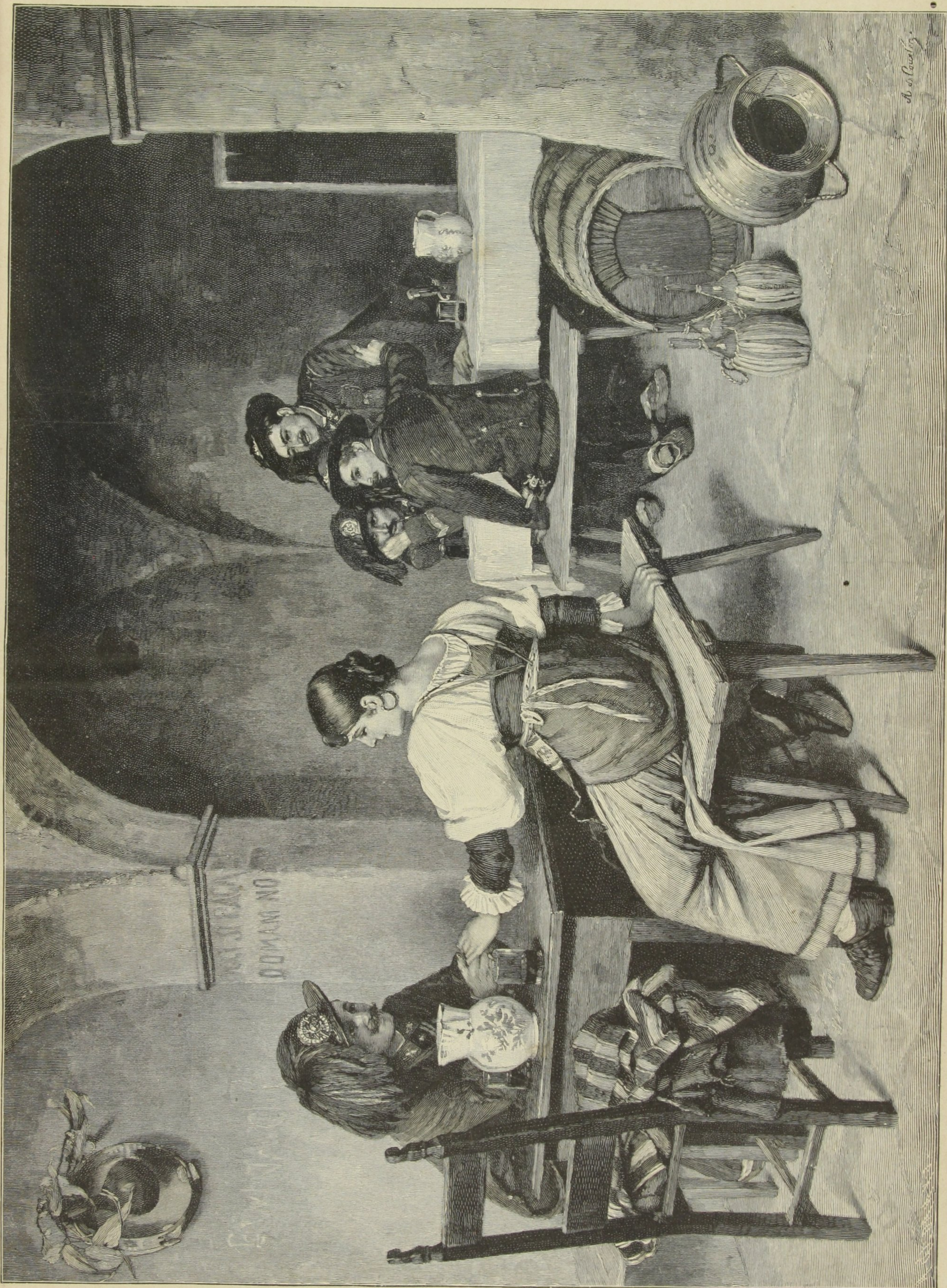
MEDALHA DE OURO DO VINHO DO VIVIEN COM EXTRACTO DE FIGADO de BACALHAO. Mais effiz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao. E' soberano para combater: A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC. De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é PRECIOSA PARA AS CRENÇAS. Em todas as Pharmacias. PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

HOUBIGANT PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA. PARIS. AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR. AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco. AGUA de COLONIA Imperial Russa. EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violetta russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa. SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace. PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza. PÓS PEAU D'ESPAGNE. LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos. PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LICOR E Pilulas do DR LAVILLE Remedios INFALLIVEIS e INOFFENSIVOS para a suppressão rapida dos accessos de Gotta e RHEUMATISMOS. APPROVAÇÃO da Academia de Medicina de Paris. XAROPE e Pasta de AUBERGIER com Lactucarium (succo de alface) Defluxos, Bronchite, Coqueluche, Tosse das Crianças. AGUA MINERAL FERRUGINOSA Gazosa a mais rica em ferro e acido carbonico. Sem Rival para curar FEBRES, CHLOROSIS, ANEMIA e todas as doenças provenientes do EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR. QUINA-COCA Energico Reconstituinte Extracto de Carne recommendado nos casos da Hypophosphitos. Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc. EM TODAS AS PHARMACIAS. PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

F. GOMAR E FILHO, PARIS.—EM TODAS AS PHARMACIAS.



SITIADA

AS NOSSAS GRAVURAS

no tocante a vestuario domestico e mobilia ultimamente adoptada em Paris, para o interior das casas de pessoas de bom gosto.

A gravura maior representa um grupo de trajes caseiros modernos que vamos tentar descrever:

Um pouco de renda, um pouco de velludo ou de fita e com isso se consegue um vestido alegre que dá vida á casa e que torna mais alegre a pessoa que o usa.

Eis o que representa a primeira figura do grupo. A segunda, traje crepe da China com velludo negro.

Offerecemos ás nossas leitoras, hoje, tres gravuras que representam o que ha de mais moderno na moda,